

# O FUTURO A INTERNET PERTENCE? ANÁLISE SOBRE AS MUDANÇAS PROMOVIDAS PELA INTERNET

*Dioclecio Moreira Camelo<sup>1</sup>, Aida Franco de Lima<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Doutor, Departamento de Design e Moda, Universidade Estadual de Maringá, dino@dioclecio.com

<sup>2</sup>Doutora, Departamento de Jornalismo, Universidade Estadual do Mato Grosso, aida.francodelima@gmail.com

## RESUMO

Desde sua abertura comercial, a internet vem influenciando aspectos sociais, comerciais, laborais e psicológicos. Esse impacto é visível na mudança da rotina das pessoas e no modo como passaram a interagir entre si. Com a pandemia da COVID 19, as ferramentas digitais e a internet se tornaram um canal para o entretenimento, relações sociais e comerciais e o desenvolvimento de ambientes de trabalho colaborativos de modo ainda mais intenso. Nesse campo de influência podemos destacar aspectos positivos e negativos. As influências positivas costumam ser mais visíveis pois sabemos que ela favoreceu a comunicação interpessoal e contribuiu para conectar diferentes dispositivos e sistemas, através de uma grande rede. As influências negativas são menos visíveis, porém algumas chegam a ser evidentes. Estudos são realizados no intuito de compreender o funcionamento de alguns dos problemas e como essa conexão generalizada afeta o comportamento humano e de grupos de pessoas. O presente artigo propõe uma análise de ambos os aspectos e quais as mudanças identificadas no comportamento humano e social, destacando as relações que as pessoas assumiram com seus trabalhos, suas percepções sobre a realidade e como interagiam em seus contextos antes e depois do uso da rede. Esta análise explora questões observadas nos últimos anos e quais foram os contextos que mais apresentaram mudanças. Para orientar a análise, o presente estudo amplia as mudanças apresentadas por Willet (2015) e discute alguns dos impactos sobre as relações sociais, comerciais, relações de trabalho e comportamento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudanças sociais; Internet; Impacto da internet; Comportamento humano.

## 1 INTRODUÇÃO

Nossa vida vem mudando com o uso das tecnologias e com a internet. Provavelmente uma parcela dos jovens, com menos de 26 anos, aqueles com mais acesso às tecnologias digitais, desconhece uma realidade diferente. A forma como a sociedade passou a lidar com a comunicação entre as pessoas mudou, passamos a ter benefícios que nossos antepassados somente imaginavam em um cenário de ficção. As tecnologias interferem na interação cotidiana, no trabalho, no comércio e na forma como resolvemos algumas das nossas questões pessoais. O presente trabalho busca entender e refletir sobre as mudanças que aconteceram com a difusão da internet. O artigo procura identificar os aspectos que marcaram essas mudanças e como elas poderão afetar nossa sociedade no futuro.

Estamos cada vez mais conectados. Entidades buscam quantificar o uso da internet, seu poder de alcance e quais seriam as formas que ajudariam a ampliar a pulverização desse meio na coletividade. Mesmo crescendo com os anos, a internet ainda não alcançou toda a população mundial. A BBC (2015) apontou que 3,2 bilhões de pessoas possuíam acesso à internet. Em 2016, os números alcançaram 3,4 bilhões (INTERNET LIVE STATS, 2016). No final de 2019 os saltaram para 4,15 bilhões e em 2021 os números indicam 5,2 bilhões de usuários (INTERNET WORLD STATS, 2021).

No Brasil, por exemplo, a internet vem influenciando de forma progressiva na maneira como interagimos com os meios de comunicação e no consumo de notícias. Em 2000, o Datafolha apontou que 20% dos jovens passaram a mudar sua relação com as notícias (ROMANI, 2015). Em 2015, os números passaram para 32% dos jovens entre 12 e 15 anos. E as redes sociais começaram a competir em nível de igualdade com os canais abertos como fontes principais de informação. Em 2020, o Edelman Trust Barometer realizou uma pesquisa com 33 mil respondentes indicando que as mídias tradicionais são

consideradas confiáveis para 51% e as mídias sociais representam 43% no mundo. No Brasil, a confiança nas mídias é mais baixa chegando a 48% (EDELMAN, 2021). Essa mudança de cenário mostra que as redes sociais passaram a ser cada vez mais referência de informação para muitas pessoas, ganhando terreno com o uso constante.

As mudanças refletiram também nas relações comerciais, em serviços que antes eram feitos com simples visitas passaram a ter canais de atendimento e de entrega por aplicativos de mensagens como o WhatsApp, Telegram ou sistemas como iFood. Antes da internet, as dinâmicas comerciais, sociais e pessoais funcionavam de forma bastante diferente. Harris (2014) afirma que as mídias sociais promoveram mudanças radicais e que foram acentuadas pelas redes sociais. Para o autor as pessoas nascidas antes de 1985 conseguiam lembrar de suas vidas antes da internet, aquelas nascidas depois passaram a viver dentro de uma nova realidade.

Desde o início da implantação da internet, autores buscaram destacar os efeitos que a rede promoveu nas relações sociais (BARGH E MCKENNA, 2004). Outros demonstram mudanças na rotina de estudos e no trabalho (BENNETT, 2017; ORESKOVIC e ROSOFF, 2015). Existem aqueles que destacam o impacto da internet causado sobre a obsolescência dos produtos e como os meios digitais descartaram uma série de recursos analógicos (LAKRITZ, 2018). Demais autores apontam aspectos negativos sobre a educação das crianças em família (SCHEERDER *et al.* 2019). Poucos buscam indicar uma visão mais ampla sobre essas mudanças como aquelas apontadas por Willet (2015). O quadro 1 busca apresentar uma síntese de pesquisadores que indicam mudanças promovidas pela internet destacando os aspectos humanos, sociais e tecnológicos. O quadro faz uma breve descrição sobre os pontos analisados e quais os aspectos que foram afetados com o uso da internet pela sociedade. Com a ajuda do mesmo é possível identificar o foco de cada autor e quais os aspectos mais relevantes ao presente estudo.

**Quadro 1:** Síntese das mudanças promovidas pela internet na sociedade. Fonte: (Os Autores).

Ano	Referência	Mudanças promovidas	Aspectos
2004	(BARGH e MCKENNA, 2004)	Interações sociais	Aspectos psicológicos, identidade social, relações pessoais e sociais, ambiente de trabalho e envolvimento com a comunidade
2015	(WILLETT, 2015)	Efeitos sociais, individuais e nas relações de trabalho	Aspectos psicológicos, comunicação e troca de mensagens, questões pessoais, relações familiares e de trabalho, privacidade, planejamento, política e religião
2015	(ORESKOVIC e ROSOFF, 2015)	Rotina nos estudos	Comunicação interpessoal, interação aluno-escola, desenvolvimento de trabalhos, pesquisa, consumo (música e alimentos)
2017	(BENNETT, 2017)	Rotina e relações de trabalho	Reuniões, apresentações e presença no trabalho, comunicação, planejamento, trâmites burocráticos
2018	(LAKRITZ, 2018)	Obsolescência de produtos	Efeitos sobre os jornais e revistas, mudanças na fotografia, armazenamento de informação, mapas e localização, escrita, comunicação, música e entretenimento, comunicação interpessoal, uso de dispositivos (calculadora, alarme, relógio, telefone), pesquisa, serviços (bancos e viagens) e privacidade
2019	(SCHEERDER, DURSEN e van DIJK, 2019)	Efeitos econômicos, Sociais e Individuais	Rede e propriedade, Educação e emprego, Relações sociais, Desinformação, descrédito às instituições, Noção de pertencimento, Privacidade, Entretenimento, Perda de tempo, stress mental e ansiedade

Entre os estudos analisados destacamos o artigo de Willett (2015), cujo trabalho estabelece uma linha que divide a realidade antes e depois da internet a partir dos efeitos causados e quais as percepções de seus usuários. Em sua abordagem, a autora evidencia alguns eventos que marcaram as mudanças promovidas pela internet, sobretudo nas relações humanas. O trabalho da autora é um dos mais amplos apresentados, pois aborda questões sociais, psicológicas e as relações laborais modificadas com o uso da internet.

Para orientar o presente trabalho, o artigo levanta a seguinte questão: quais foram os aspectos positivos e negativos mais afetados em nossa sociedade com o uso da internet? Acreditamos que uma série de fatores psicológicos, sociais, comerciais e laborais receberam contribuições importantes. Porém vemos que algumas questões negativas precisam ser observadas para promover o crescimento racional e amplo do uso da internet, permitindo que seu uso aconteça de forma consciente trazendo mais benefícios para os indivíduos e a sociedade. Dentro dessa linha, o presente trabalho explora algumas das mudanças promovidas pelo contato com a internet e os impactos pessoais e coletivos observados nos últimos anos. Com a identificação dessas mudanças esperamos apresentar uma visão panorâmica sobre o modo como a sociedade vem absorvendo as consequências dessas mudanças e lidando com questões sensíveis como a privacidade,

as relações interpessoais, comerciais e laborais e as mudanças promovidas no comportamento humano.

O trabalho inicia com uma apresentação da metodologia adotada. Em seguida explora as mudanças promovidas pela internet identificando aspectos psicológicos, sociais, comerciais e laborais. Na sequência discute uma visão ampla do panorama traçado ao longo da pesquisa e conclui os resultados a partir da pergunta levantada, apontando possíveis trabalhos que poderão ser realizados.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou a pesquisa exploratória para identificar alguns dos aspectos mais relevantes sobre as mudanças no comportamento e na percepção das pessoas quanto ao uso da internet em suas vidas. Foram observados os trabalhos que destacaram as perspectivas antes do uso e depois da implantação da internet. Para orientar a descrição dos efeitos positivos e negativos das alterações promovidas, o presente trabalho amplia algumas das mudanças apontadas no artigo de Willet (2015) e destaca como a sociedade vem percebendo-as, indicando alguns dos aspectos psicológicos, sociais, comerciais e laborais.

## 3 RESULTADOS

O resultado da presente pesquisa aponta uma série de mudanças que foram promovidas pelo uso da internet. Muitas delas trabalham sobre o cotidiano das pessoas e como as tecnologias promoveram mudanças no comportamento e nas relações sociais. Identificamos que algumas delas foram aprofundadas com o isolamento social e a necessidade de ampliar o trabalho remoto promovido pela pandemia da COVID-19. Porém acreditamos que essas mudanças, inicialmente necessárias por questões sanitárias, podem indicar o início de um ciclo de modificações mais profundas na maneira como os indivíduos e a sociedade passarão a lidar com o uso das tecnologias, cada vez mais inseridas no cotidiano.

A massificação da internet e das redes sociais criou alguns comportamentos que não existiam como a síndrome do *Fear-Of-Missing-Out (FOMO)*, a postura que devemos ter sobre a privacidade, a interferência que as tecnologias afetam no rendimento laboral e no sono das pessoas, o limite entre a liberdade de expressão, a exposição e a cultura do cancelamento na internet, as relações no ambiente de trabalho virtual ou presencial e em nosso contato com o entretenimento e com a escrita.

Antes da internet não se falava sobre FOMO. O uso da internet intensificou a necessidade de se acompanhar constantemente as novas tecnologias, as notícias sobre os mais diversos temas, a vida de famosos, a situação política ou expor a vida de pessoas. No passado, as informações levavam tempo para que fossem elaboradas e, então, chegar ao seu público. A síndrome FOMO se intensificou com a internet e com a necessidade de não se sentir fora do que está acontecendo, sobre a vida alheia ou a necessidade de publicar algo importante. Em 2016, uma pesquisa na Holanda identificou que jovens apresentavam medo do não pertencimento e que esse sentimento se acentuou sobretudo com o uso da internet (BEYENS; FRISON; EGGERMONT, 2016). Tal sentimento tem gerado *stress*, medo e sensação de tempo perdido nas redes sociais. Adolescentes chegam a saltar horários das refeições ou a comer depressa para passar mais tempo conectados a outras pessoas. Essa sensação tem levado *digital influencers* a relatar depressão, síndrome do pânico e agravamento de bipolaridade (DAUTER, 2017; HUFFPOST BRASIL, 2016; SULINA, 2013). Para manter seguidores, problemas mais sérios existiram como a quebra

de sigilo industrial, a perda de empregos (MAYO, 2017; WARREN, 2017) e a exposição da privacidade e incitação ao crime de ódio (G1, 2018).

Antes não existia a sensação de ficar inacessível. A presença de dispositivos cada vez mais ubíquos e conectados tem levado as pessoas a sentir a necessidade de encontrar os demais em tempo real. Permanecer conectado a um dispositivo, se sentir rastreável pode ser também um fator de perda de privacidade e ter seus dados vulneráveis. O problema do rastreamento e uso de dados é um tema que não se discutia antes da internet. Peirano (2015) alerta sobre os riscos de ficar rastreável e qual a preocupação disso quando seus dados são armazenados pelas *Big Techs* como Google e Facebook. O rastreamento é um assunto que precisa ser discutido por governos e entidades para que possamos manter o anonimato dos cidadãos nas redes.

Ser rastreável e ter seus dados expostos é outro tema que necessita ser visto com muita atenção, pois tem efeitos sobre nossa privacidade e em prejuízos pessoais futuros. Essa preocupação não era tão evidente no passado, porém tornou-se tema de discussão em grupos de estudos. Em 2018 e 2019, dados de 92 milhões de brasileiros foram expostos na rede e vendidos em fóruns (ILASCU, 2019; ROVER, 2018). Em 2021 a cena se repete com um volume de 223 milhões e expondo dados sensíveis, que podem implicar em prejuízos financeiros (ROHR, 2021). Como forma de assegurar certa proteção aos dados, em 2018 o Brasil promulgou a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) que trata de resguardar informações pessoais nos ambientes digitais (BRASIL, 2018).

Antes da internet nossa comunicação interpessoal, seja para questões privadas ou de trabalho, funcionava de maneira diferente. Tínhamos que lidar com o rotineiro envio de cartas e de faxes. Com os *smartphones*, as aplicações de mensagem se tornaram populares. E-mails e mensagens instantâneas levaram algumas tecnologias a caírem em desuso. Em 1998 com a redução do envio de cartas, os Correios lançaram o serviço de cartas e telegramas pela internet (FOLHA, 1998; PIMENTEL, 2005). Esse movimento também foi feito em outros países para dar acesso a mensagens para aqueles que não tinham conexão com a internet. O fax por sua vez caiu em desuso. Por mais que existissem tentativas para resgatar esse meio, o envio de mensagens instantâneas e correio eletrônico acabou contribuindo para a obsolescência da tecnologia por telefone. Hoje, as reuniões por videoconferências e os trabalhos colaborativos podem ser realizados com os recursos da internet. O trabalho *home office* tem atraído a atenção e investimento de grandes empresas como Cisco, Apple e Microsoft, com isso as reuniões remotas aumentaram. Parte das aulas presenciais foram transferidas para o ambiente online. Porém essa mudança conferiu a fadiga por longas horas, notadamente sobre as aulas no ensino remoto (ALBUQUERQUE, 2021).

A internet trouxe uma série de entretenimentos e muitas distrações. Os dispositivos móveis cada vez mais presentes, as diversas abas e janelas com aplicações e as notificações que surgem a cada momento chamam nossa atenção e transformam as tecnologias em instrumentos que prejudicam o foco de nossas atividades. Os trabalhos intelectuais acabam sempre comprometidos pelas notificações, pelos e-mails e diversas chamadas recebidas (NEWPORT, 2016). Essa realidade não existia antes da internet e dos diversos dispositivos ligados a esta. Estudos sobre o *cyberslacking* descrevem o comportamento das constantes distrações como uma dependência tecnológica que pode interferir profundamente em nosso rendimento no desempenho de tarefas. Esse comportamento pode prejudicar não somente os indivíduos, mas a economia que depende do foco de nosso trabalho (GARRETT; DANZIGER, 2008; VITAK; CROUSE; LAROSE, 2011). Por conta do impacto desse novo comportamento na economia, empresas como a FedEx, Brown Porter e De Maris têm estimulado seus funcionários a deixarem seus celulares e evitar distrações durante o período de serviço.

O convívio social também foi afetado com a presença dos dispositivos ligados à rede. O uso quase sempre presente de algum aparelho ligado à internet tem afetado inclusive a própria saúde de seus usuários. Woginrich (2016) reflete sobre como a presença constante de dispositivos para consultar e-mails, responder redes sociais ou escutar *audiobooks* tem contribuído para alimentar nossa adição às tecnologias. O telefone deixou de ser um simples alarme e passou a ser nossa ligação constante com as redes. Estar sempre conectado pode não ser uma boa opção para o nosso corpo. Alimentar-se em frente a dispositivos afeta a percepção sobre a quantidade de alimentos ingeridos e consequentemente pode contribuir para o aumento do peso corporal (FREEMAN, 2015). Para evitar a presença dos *smartphones* e suas consequências, Woginrich sugere ser importante aumentar o tempo de contato com pessoas e com amigos. Nessa linha, alguns sistemas operacionais (Windows, iOS e Android) têm oferecido controles sobre o tempo dedicado aos dispositivos.

Comer em família ou em comunidade passou a ser um evento conectado à rede. Frequentemente vemos amigos, casais e crianças ligados a seus dispositivos móveis, compartilhando fotos, registrando o momento para que outros fora do encontro participem. A ideia de levar o celular à mesa vem sendo discutida. Por mais que exista uma parcela que utiliza seus aparelhos móveis em eventos sociais, muitos não vêm com bons olhos essa prática. Luckerson (2015) apresenta uma pesquisa promovida pela *Pew Research Center* que entre 88% a 96% das pessoas geralmente entendem que levar o celular para jantares, reuniões de trabalho, teatros ou igrejas é um ato visto como inapropriado.

As relações e colaborações de trabalho também foram afetadas com o uso da rede e do sempre presente uso de softwares. As reuniões que demandavam agenda e preparo, hoje são marcadas e desmarcadas com a mesma facilidade que uma mensagem instantânea. Discussões em grupo eram realizadas todas em formato presencial. Raras eram as reuniões virtuais, muitos encontros remotos eram adotados em meio a dificuldades de mobilidade ou pela distância dos participantes. O distanciamento social imposto pela pandemia da COVID 19 contribuiu para a mudança mais profunda das relações de trabalho, muitos passaram a trabalhar em formato *home office* e tiveram que adequar seu ambiente doméstico à rotina de trabalho remoto. Reuniões com pessoas de diferentes lugares passaram a ser mais frequentes e muitas empresas adotaram o trabalho colaborativo através das ferramentas online. Em poucos meses empresas de software aprimoraram seus sistemas para dar suporte ao aumento de demandas pelo uso colaborativo e conectado de equipes inteiras. Com essa nova realidade, pesquisadores, professores, jornalistas e outros profissionais, passaram a discutir suas pautas e assuntos em tempo real e a identificar nas ferramentas de software, os recursos necessários para conduzir seus trabalhos de forma similar ao formato presencial.

Pesquisas e trabalhos escolares foram profundamente afetados com o uso da internet. O simples hábito de ir a uma biblioteca local para consultar o acervo deixou de ser uma prática corriqueira. Muitas das bibliotecas passaram a consulta a seu catálogo na web. A busca por informação foi reconfigurada. Muitas escolas tomaram a iniciativa de oferecer o conteúdo de seus laboratórios parte em formato analógico e parte digital, permitindo com que alunos, professores e pesquisadores pudessem ter acesso ao material em seus locais de trabalho. As próprias redes de computadores permitiram com que as buscas pudessem ser realizadas de forma fácil, rápida e considerando bancos de dados de diversos lugares. Os buscadores se transformaram na porta de entrada para encontrar informações armazenadas em servidores hospedados em lugares distantes. A própria colaboração entre alunos e professores passou a ser feita com recursos digitais, usando plataformas e sistemas operacionais diferentes, utilizando recursos online e acessíveis através de vários dispositivos. A preocupação que Conrad Gener tinha no início do século XVI em catalogar o volume de informação produzida com a revolução da imprensa e com o aumento da

publicação de livros (HAARKOTER, 2013) passou a tomar proporções muito maiores com a geração de conteúdo online. Cada vez mais se produz, se publica e avança na geração de conhecimento com o suporte das ferramentas digitais e da internet.

Discussões sobre política e religião também tomaram novo patamar com a presença das redes sociais e dos aplicativos de mensagens. A combinação entre os dispositivos móveis e o fácil compartilhamento de conteúdo e de mensagens contribuiu para informar e para desinformar. Grupos de interesse, particulares ou de família passaram a ser criados com facilidade. As discussões pessoais migraram para grupos e com essas mudanças vieram novas consequências. Posições radicais trazem resultados sérios para as vítimas e também a seus autores. No Brasil em 2017, um membro de grupo de Whatsapp foi condenado a pagar R\$10 mil por difamar um membro abertamente em grupo. Outra administradora de grupo foi condenada a pagar R\$3 mil por permitir ofensas a colegas em grupo (GARCIA, 2017; MIGALHAS, 2017). As posturas extremas têm chamado a atenção de governos e entidades. O ódio na internet vem ganhando visibilidade em canais de comentários abertos e discussões inflamadas. O espaço de comentários que pode ser benéfico para favorecer o engajamento público, também pode ser palco para que pessoas expressem suas opiniões em nível muito além do tolerável. Quando não existe moderação, esses canais correm o risco de servir como meio de desinformação, manipulação ou canal para expressar a perplexidade (REAGLE, 2015). Antes da internet não havia preocupação com os *haters*. O discurso de ódio era limitado ao engajamento de grupos pequenos, porém não menos nocivos. Com a internet o crime de ódio passou a ser entendido como um problema contra a dignidade humana e como combustível para impulsionar a discriminação, o racismo, a xenofobia, a intolerância religiosa e o preconceito contra as minorias (ORTEGA, 2014). Em 2018, o crime de ódio e os ataques a mulheres nas redes passaram a ser tipificados como delito grave, similar a violação dos direitos humanos (O POVO, 2018). O discurso do ódio e a desinformação massiva é assunto que precisa ser observado com certo cuidado. Grupos de pesquisa, como a Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/DAPP), se dedicam a compreender como a desinformação e impulsionamento artificial de mensagens, sobretudo em campanhas eleitorais, consegue influenciar na opinião pública e estimular o debate ou promover ataques a temas sensíveis como a política (FGV DAPP, 2017).

Os resultados apontados esboçam o modo como a internet contribuiu com mudanças significativas sobre alguns dos aspectos humanos e quais puderam ser os pontos positivos e negativos que interferem em nossas vidas, trazendo efeitos sobre as questões sociais, comerciais, laborais e humanas. Com a ajuda da presente análise foi possível identificar que a sociedade atual enfrenta desafios importantes e que dificilmente retornaremos à situações vividas no passado. As comodidades e avanços alcançados mostram que é possível viver em um novo contexto onde podemos colaborar, trabalhar, comunicar e conviver com o uso das ferramentas digitais, mesmo que nesse universo de colaboração existam problemas que precisam ser observados, estudados e minimizados.

#### 4 CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou alguns dos aspectos positivos e negativos identificados pelas mudanças promovidas com o uso da internet. Os resultados mostraram uma visão panorâmica sobre nossa sociedade, o modo de lidarmos com as consequências dessas mudanças e a forma como tratamos questões importantes relacionadas ao convívio social, a privacidade, a opinião pessoal, os aspectos comerciais, as relações interpessoais, laborais e as influências sobre o comportamento humano. O estudo abordou temas como o surgimento da síndrome do *Fear-Of-Missing-Out*, a necessidade de permanecermos acessíveis e rastreáveis, a privacidade nas redes, a comunicação interpessoal, o convívio

social e como aproveitamos o momento para socializar, as relações de trabalho, como as pesquisas e consultas às informações vêm sendo conduzidas e como acontecem as discussões sobre política e religião. O estudo não esgota as mudanças identificadas em nossas vidas. Porém, pretende contribuir com um debate sobre os contextos que existiam antes e passaram a existir depois da internet.

Ao observarmos as questões apresentadas, acreditamos confirmar a hipótese de que a internet serviu como um marco para promover uma série de mudanças sociais, comerciais, laborais e psicológicas, mas que somado a elas vieram consequências negativas que precisam ser observadas, estudadas e trabalhadas para promover o crescimento amplo e racional do uso da internet no mundo e em particular no Brasil.

Sob uma visão otimista podemos dizer que a sociedade e as novas gerações estão amadurecendo em seu contato e no convívio com a rede e através da rede. Mesmo que eventuais problemas existam, a exemplo da desinformação, podemos dizer que a sociedade vem buscando meios para lidar com a manipulação da opinião pública e que os problemas ainda existentes estão sendo identificados, discutidos e estudados.

Com o isolamento social provocado pela COVID 19 observamos que a internet se fez cada vez mais útil e em pouco tempo conseguiu impulsionar certos setores que estavam em processo de lento crescimento, como a comunicação pessoal mediada, o comércio eletrônico, o desenvolvimento do trabalho remoto e os avanços das pesquisas colaborativas.

Sob uma perspectiva menos favorável, entendemos ser necessário compreender os comportamentos humanos e sociais e sua relação com o uso da rede. Vimos que sob o aspecto da privacidade, nossas informações são vulneráveis e que seu uso inadvertido pode trazer prejuízos de difícil correção. Notamos que a sociedade ainda é bastante suscetível à desinformação e ao impulsionamento artificial da opinião pública. Observamos que o abuso das ferramentas e tecnologias também traz consequências sérias para os indivíduos e para a coletividade.

Como proposta para a compreensão dos efeitos negativos da rede sugerimos que análises similares ao presente artigo sejam particularizadas estudando o convívio social, as relações comerciais, as relações de trabalho e o comportamento humano. E como trabalhos futuros sugerimos ampliar o estudo para 04 linhas, (a) o desenvolvimento de uma análise mais profunda sobre os impactos promovidos em nossa sociedade, (b) o desenvolvimento de pesquisas orientadas a uma perspectiva mais centrada sobre o comportamento humano e o uso das tecnologias, (c) a caracterização de um histórico sobre as mudanças de acordo com os avanços da internet e como as mudanças foram acontecendo sobre a sociedade, o comércio, o trabalho e os indivíduos.

Esperamos que ao ampliarmos o presente estudo possamos avançar sobre como esse marco importante para as relações humanas, a internet, conseguiu interferir de forma profunda nas gerações atuais e quais serão as possíveis perspectivas para as gerações futuras. Acreditamos que os avanços alcançados foram importantes, os impactos negativos precisam ser tratados, mas vemos que as futuras gerações poderão lidar com a internet de forma mais consciente permitindo romper as barreiras geográficas e promover a colaboração entre as sociedades. Ao seguirmos esse caminho podemos reproduzir a perspectiva do idealizados da Web, Sir Tim Berners-Lee descrita em sua Carta Magna, que é necessário ampliar o acesso a internet a todos, principalmente aos grupos sistematicamente excluídos, em ações conjuntas envolvendo esforços das políticas públicas (governos), a iniciativa privada (empresas) e a participação cidadã (sociedade civil) (ALONSO, 2018; KISS, 2014).

## REFERÊNCIAS



ACLU. You are being tracked: How license plate readers are being used to record americans' movements. [S. l.]: American Civil Liberties Union, jul. 2013. Disponível em: <https://www.aclu.org/files/assets/071613-aclu-alprreport-opt-v05.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

ALONSO, José M. Contract for The Web. Web Foundation, 2018. Disponível em: <https://contractfortheweb.org/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Trabalho remoto e fadiga: uma experiência no ensino superior durante a pandemia da COVID-19. **Interação Interdisciplinar**, n.

Dossiê-Caminhos de Enfrentamento da Pandemia da COVID-19, p. 53–68, 2 jul. 2021.  
BARGH, John A.; MCKENNA, Katelyn Y. A. The Internet and Social Life. **Annual Review of Psychology**, v. 55, n. 1, p. 573–590, Fev. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.141922>.

BEYENS, Ine; FRISON, Eline; EGGERMONT, Steven. "I don't want to miss a thing": Adolescents' fear of missing out and its relationship to adolescents' social needs, Facebook use, and Facebook related stress. **Computers in Human Behavior**, v. 64, p. 1–8, Nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.05.083>.

BBC. Internet used by 3.2 billion people in 2015. BBC News. Tech. 28 Mai 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/technology-32884867>. Acesso em: 28 Jul 2021.

BENNETT, M. Remember when offices were like this? The Telegraph. 23 Fev 2017. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/business/ready-and-enabled/8-old-ways-working-seem-crazy-today/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Lei N. 13709 de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). 14 ago. 2018. Presidência da República, Secretaria-Geral. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm). Acesso em: 29 jul. 2021.

DAUTER, Stella. Depressão entre influenciadores: precisamos falar sobre isso. 12 jun. 2017. Medium. Disponível em: <https://medium.youpix.com.br/depress%C3%A3o-entre-influenciadores-precisamos-falar-sobre-isso-13ca5c11714e>. Acesso em: 2 mar. 2020.

EDELMAN. 21st Annual Edelman Trust Barometer. 2021. Disponível em: <https://www.edelman.com/sites/g/files/aatuss191/files/2021-01/2021-edelman-trust-barometer.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FGV DAPP. Robôs, redes sociais e política no Brasil: Estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web. 24 ago. 2017. FGV DAPP. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

FOLHA. Folha de S.Paulo - Correios lançam carta via Internet - 01/09/98. 1 set. 1998. Folha de São Paulo. Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff01099832.htm>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FREEMAN, Sophie. Eating dinner in front of the TV or while using a smartphone makes us FAT - because we're more likely to snack later on - Daily Mail Online. 3 jun. 2015. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/health/article-3109064/Eating-dinner-TV-using-smartphone-makes-FAT-likely-snack-later-on.html>. Acesso em: 2 mar. 2020.

G1. "É um primeiro passo", diz professora que inspirou lei de investigação de crime de ódio contra mulher na web. 8 abr. 2018. G1 Ceará. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/e-um-primeiro-passo-diz-professora-que-inspirou-lei-de-investigacao-de-crime-de-odio-contra-mulher-na-web.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GARCIA, Daniela. Difamada em grupo de Whatsapp, jovem processa amigo na Justiça e ganha R\$ 10 mil. 20 jan. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/01/20/ofendida-em-grupo-de-whatsapp-jovem-processa-amigo-na-justica-e-ganha-r-10-mil.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

GARRETT, R. Kelly; DANZIGER, James N. On Cyberslacking: Workplace Status and Personal Internet Use at Work. **CyberPsychology & Behavior**, v. 11, n. 3, p. 287–292, 7 jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1089/cpb.2007.0146>.

HAARKÖTER, Hektor. "Alles Wesentliche findet sich im Zettelkasten", Telepolis. Kultur & Medien. 21 abr. 2013. Disponível em: <https://www.heise.de/tp/features/Alles-Wesentliche-findet-sich-im-Zettelkasten-3398418.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

HARRIS, M. **The end of absence: reclaiming what we've lost in a world of constant connection**. 7 ago. 2014. Nova York, EUA: Current.

HUFFPOST BRASIL. PC Siqueira sobre ansiedade e depressão: "A pior parte é a sensação de invalidez". 25 Nov 2016. Huffpost Brasil. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20161128161100/http://www.brasilpost.com.br:80/2016/11/25/pc-siqueria-video-depress\\_n\\_13234146.html](https://web.archive.org/web/20161128161100/http://www.brasilpost.com.br:80/2016/11/25/pc-siqueria-video-depress_n_13234146.html). Acesso em: 29 jul. 2021.

ILASCU, Ionut. Details of 92 Million Brazilians Auctioned on Underground Forums. 4 out. 2019. BleepingComputer. Disponível em: <https://www.bleepingcomputer.com/news/security/details-of-92-million-brazilians-auctioned-on-underground-forums/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

INTERNET LIVE STATS. Number of Internet Users. 2016. Disponível em: <https://www.internetlivestats.com/internet-users/>. Acesso em: 28 Jul 2021.

INTERNET WORLD STATS. World Internet Users Statistics and 2020 World Population Stats. Internet World Stats. 2021. Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso em 28: jul. 2021.

KISS, Jemima. An online Magna Carta: Berners-Lee calls for bill of rights for web. 12 mar. 2014. the Guardian. [Tech]. Disponível em: <http://www.theguardian.com/technology/2014/mar/12/online-magna-carta-berners-lee-web>. Acesso em: 1 ago. 2021.

LAKRITZ, T. 30 things that might be obsolete by 2020. Insider. Tech Insider. 21, dez. 2018. Disponível em: <https://www.insider.com/things-that-will-no-longer-exist-2017-11>. Acesso em: 28 jul. 2021.

LUCKERSON, Victor. Everybody Hates When You Use Your Phone at Dinner. 26 ago. 2015. Time. Tech - Smartphones. Disponível em: <https://time.com/4010146/smartphones-dinner/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MAYO, Benjamin. YouTube vlog provides close-up look at iPhone X ahead of launch, from inside Caffè Macs [updated]. 24 out. 2017. 9to5Mac. Disponível em: <https://9to5mac.com/2017/10/24/iphone-x-closeup-hands-on/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MIGALHAS. WhatsApp: Mensagens difamatórias em grupo geram indenização - Migalhas. 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/251937/whatsapp--mensagens-difamatorias-em-grupo-geram-indenizacao>. Acesso em: 30 jul. 2021.

NEWPORT, Cal. **Deep work**: rules for focused success in a distracted world. 1a ed. Nova York, EUA: Grand Central Publishing, 2016.

O POVO. Sancionada lei que autoriza PF a investigar conteúdo misógeno propagado na internet. 4 abr. 2018. O Povo Online - Brasil. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2018/04/sancionada-lei-que-autoriza-pf-a-investigar-conteudo-misogino-propagad.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ORESKOVIC, A., ROSOFF, M. FLASHBACK: What college was like before the Internet. Insider. Tech Insider. 10 Mai 2015. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/what-college-was-like-before-the-internet-2015-5>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ORTEGA, Flávia Teixeira. O que são os crimes de ódio? 2014. Jusbrasil. Disponível em: <https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/noticias/309394678/o-que-sao-os-crimes-de-odio>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PEIRANO, Marta. ¿Por qué me vigilan, si no soy nadie? | Marta Peirano | TEDxMadrid, 22 set. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NPE7i8wuupk>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PIMENTEL, Djenane. Carta e telegramas via internet. 28 fev. 2005. Acesa.com, Tecnologia / Notícias. Disponível em: [https://www.acesa.com/informatica/arquivo/tecnologias/2005/03/01-carta\\_internet/>](https://www.acesa.com/informatica/arquivo/tecnologias/2005/03/01-carta_internet/>). Acesso em: 29 jul. 2021.

REAGLE, Joseph M. **Reading the comments**: likers, haters, and manipulators at the bottom of the Web. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2015.

ROHR, Altieres. Megavazamentos de dados expõem informações de 223 milhões de números de CPF. 25 jan. 2021. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2021/01/25/vazamentos-de-dados-expoem-informacoes-de-223-milhoes-de-numeros-de-cpf.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2021.

ROMANI, B. Televisão perde espaço para as redes sociais entre jovens. Folha de São Paulo. 8 jul. 2015. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/folha-20-anos-na-internet/a-geracao-conectada/televisao-perde-espaco-para-as-redes-sociais-entre-jovens.shtml>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ROVER, Tadeu. Juíza bloqueia R\$ 2 milhões e ordena exclusão de site que vende dados pessoais. 17 dez. 2018. Consultor Jurídico. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-dez-17/juiza-bloqueia-milhoes-ordena-exclusao-site-vende-dados>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SCHEERDER, A. J., VAN DEURSEN, A. J. A. M., & VAN DIJK, J. A. G. M. Negative outcomes of Internet use: A qualitative analysis in the homes of families with different educational backgrounds. **The Information Society**, 1–13. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01972243.2019.1649774>

SULINA, Vanessa. Com depressão e transtorno bipolar, PC Siqueira desabafa: “Muito ruim viver assim”. 17 jun. 2013. R7.com, Saúde. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/com-depressao-e-transtorno-bipolar-pc-siqueira-desabafa-muito-ruim-viver-assim-22092014>. Acesso em: 29 jul. 2021.

VITAK, Jessica; CROUSE, Julia; LAROSE, Robert. Personal Internet use at work: Understanding cyberslacking. **Computers in Human Behavior**, v. 27, n. 5, p. 1751–1759, set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2011.03.002>.

WARREN, Tom. Apple fires iPhone X engineer after daughter’s hands-on video goes viral. 28 out. 2017. The Verge. Disponível em: <https://www.theverge.com/2017/10/28/16565110/apple-engineer-iphone-x-youtube-video>. Acesso em: 29 jul. 2021.

WILLETT, M. People on Reddit reveal what they miss most about life before the internet. Insider. Tech Insider. 28 dez. 2015. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/what-do-you-miss-about-life-before-the-internet-2015-12>. Acesso em 28 Jul 2021.

WOGINRICH, Jenna. How I quit my smartphone addiction and really started living. 11 fev. 2016. The Guardian. [Tech, Smartphones]. Disponível em: <http://www.theguardian.com/technology/2016/feb/11/smartphone-technology-addiction-facebook-twitter>. Acesso em: 30 jul. 2021.